



O crescimento das sociedades regionais de pneumologia

Elmano Marques • Presidente da SBPT

Luis Carlos Correia da Silva • Vice-Presidente da SBPT

Desde sua criação, a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia estabeleceu, como metas prioritárias, o desenvolvimento da entidade como órgão representativo da classe, o delineamento de ações e programas objetivando o crescimento da especialidade e, mais recentemente, o seu fortalecimento como gerenciador de ações das sociedades regionais.

Tais metas tiveram como base a preocupação com o futuro da especialidade frente à situação sócio-econômica vivida desde a sua criação pelo país e, principalmente, pelo direcionamento político-administrativo clado à assistência médica vigente.

Por entender que o papel de instituição representativa dos interesses da classe vem sendo desenvolvido de forma satisfatória, não somente pela sua atuação na defesa de um mercado de trabalho economicamente mais bem remunerado e socialmente mais justo, por concluir que é função precípua da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) efetivar seu desempenho como fomentadora de ações voltadas para a educação continuada e aprimoramento do pneumologista, e principalmente, por entender que a SBPT terá, cada vez mais, um lugar maior de destaque entre as especialidades quanto mais fortes forem as representações locais, é que a instituição vê com olhos promissores o crescimento das sociedades regionais.

As entidades estaduais no início de suas atividades, eram simplesmente seções e tinham funções puramente associativas; desenvolveram bem os seus papéis e, com o tempo, transformaram-se em instituições cada vez mais representativas do pensamento da classe.

Com o passar dos anos, as atividades que, anteriormente, eram desenvolvidas de forma esparsa e, muitas vezes, ficavam unicamente no âmbito de ações isoladas passaram a se processar organiza-

damente sob a forma de programas previamente planejados.

Assim, em função dos papéis a elas destinados e pelas necessidades crescentes da especialidade, as seções se transformaram nas sociedades estaduais atuais.

Por entender que são de responsabilidade das federadas a elaboração de um calendário de atividades científicas que atendam as necessidades e particularidades específicas de cada local, a negociação com seguradoras de saúde locais visando a uma melhor remuneração por serviços prestados, e as interações cotidianas com seus associados, a SBPT tem defendido o crescimento das sociedades estaduais como maneira de fortalecimento de um pensamento nacional voltado para o futuro da especialidade.

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, aonde as particularidades sócio-econômicas têm sempre que ser levadas em consideração, é natural que algumas regionais obtenham, em um primeiro momento, um crescimento maior e mais consistente que outras.

Neste sentido aquelas que atingiram um crescimento muito além da média devem na medida do possível, estabelecer uma reengenharia nas suas ações e programas, para que os mesmos se desenvolvam em consonância com os programas da entidade nacional.

De idêntica forma, os congressos e publicações, de altíssimo nível, originados destas regionais, devem continuar a existir, sendo delimitada, no entanto, uma clara demarcação no seu espectro de abrangência.

É pensamento da SBPT que o crescimento e sedimentação das sociedades regionais deve continuar a existir, pois, somente através do seu fortalecimento, a entidade nacional poderá ocupar o lugar de destaque que lhe é destinado no cenário da medicina brasileira.